

## **TV Asa Branca: 25 anos contando histórias no interior de Pernambuco<sup>1</sup>**

Luís BOAVENTURA<sup>2</sup>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE

### **RESUMO**

Este artigo se propõe a fazer o registro histórico do percurso que a TV Asa Branca, afiliada da TV Globo em Caruaru (PE) tem feito ao longo dos últimos 25 anos. Ao contrário das histórias que a emissora contou e que se encontram preservadas em um centro de documentação em fitas *U-matic*, *BetaCam*, *VHS*, em *DVD* e mais recentemente em *HD's*, a história da emissora não está registrada. Ela foi conservada nas lembranças dos diversos funcionários que fizeram parte do processo de consolidação da TV Asa Branca no mercado jornalístico do interior de Pernambuco. Além da história da emissora, este artigo destaca algumas reportagens importantes que foram contadas em seus telejornais e servem de registro histórico para o interior de Pernambuco.

**PALAVRAS-CHAVE:** telejornalismo; história; TV Asa Branca; memória; 25 anos.

### **INTRODUÇÃO**

Esse artigo surgiu da necessidade de se registrar em um mesmo documento a trajetória da TV Asa Branca, afiliada da Rede Globo para 108 cidades do interior de Pernambuco. Consideramos oportuno o contexto para que esse registro aconteça: primeiro porque este XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste é realizado em Caruaru – cidade onde a emissora está sediada e, depois por acontecer no ano em que a TV Asa Branca comemora 25 anos no ar.

A emissora cumpre um papel importante para preservação da história do Estado, ao apresentar em seus telejornais diários, um cardápio com os principais assuntos que marcaram o dia na região. Guardadas as devidas proporções, é o que William Bonner (2009: 97p.) chama de caráter histórico como critério primário para a seleção das notícias que irão ao ar no Jornal Nacional, por exemplo.

Bonner cita como exemplo o início do JN quando foi noticiada a eleição do primeiro presidente negro dos Estados Unidos: “Existem dias que o jornalismo registra

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

<sup>2</sup> Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, pela UFRPE. Professor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Maurício de Nassau. e-mail: boaventura84@gmail.com

fatos que, no futuro, serão contados nos livros – e serão guardados por gerações. Nesses dias, o que o jornalismo faz é escrever a história” (BONNER, 2009: 97p.). E registrar os acontecimentos para escrevê-los na história é o que a emissora vem fazendo desde o início de suas transmissões.

Um exemplo está em fevereiro de 1996, os jornalistas da TV Asa Branca estiveram diante da sua primeira grande cobertura: fato que ficou nacionalmente conhecido como Tragédia da Hemodiálise. Foram quase 60 mortos e mais de 120 pessoas intoxicadas por uma microalga que havia contaminado a água usada na hemodiálise.

Fui fazer a matéria, sem muita ideia da dimensão, mas à medida que falava com as pessoas, ficava sabendo de novos casos. A apuração no início foi difícil. Lembro que a primeira matéria que enviamos para a Globo Recife não saiu no mesmo dia. Quando finalmente a matéria saiu, o assunto chamou atenção do JN que mandou enviar uma equipe à Caruaru. Com a chegada da equipe da Globo Recife, o nosso papel se resumiu a abastecê-los com informações, imagens e personagens. E as nossas matérias entravam na edição local. Um dos desafios que nos foi dado foi buscar imagens de todas as vítimas de hemodiálise para uma matéria do JN. Havia vítimas de cidades vizinhas e na zona rural desses municípios. Era um trabalho de formiguinha e nós cumprimos a tarefa (informação verbal)<sup>3</sup>.

No dia das crianças de 1999 a TV Asa Branca esteve na Feira da Sulanca de Caruaru para uma reportagem bem leve, mas que denunciava o trabalho infantil na região. O repórter Adriano Pádua mostrou a diferença entre a feira de meninos que estavam lá a trabalhar, dando duro de 2h da madrugada às 2h da tarde, com a feira de crianças que estavam lá acompanhando os pais, mas neste caso para escolher o presente delas.

Foi fácil encontrar histórias tocantes de crianças entregues àquele trabalho e fora da escola. Eu indagava aos pais sobre o porquê deles deixarem que elas trabalhassem. ‘Fazer o quê? Não tem outro jeito!’ disse um deles. O que eu senti naquele momento - uma mistura de pena daqueles meninos e meninas com revolta - refletiu-se no texto. Aqueles olhares, aquele suor, aquele cansaço. Tudo na situação daquelas crianças se transformou em inspiração pra produzir o texto. (informação verbal)<sup>4</sup>.

O ano de 2010 a TV Asa Branca destacou a chuva que devastou parte da mata sul e também tremores de terra que deixaram em pânico os moradores de Alagoinha e

---

<sup>3</sup> Tânia Passos em depoimento para este autor no dia 11 de janeiro de 2016.

<sup>4</sup> Adriano Pádua em depoimento para este autor no dia 15 de fevereiro de 2016

Belém de Maria. A emissora mostrou que só em um dia os moradores sentiram mais de 50 abalos, o maior chegou a 3.2 graus de magnitude.

Quando nossa equipe chegou à pequena Alagoinha não foi difícil sentir o medo da população com todo aquele fenômeno. Já imaginou ver várias rachaduras no meio da rua, na parede da sua casa?! Fiquei perplexo com a situação, já que pessoalmente nunca tinha visto algo parecido. Alagoinha e sua gente pacata foram para o ABTV e também pararam no noticiário nacional e internacional. Nós jornalistas, bem... vivenciamos uma experiência única: a de cobrir um importante fenômeno natural em pleno agreste pernambucano (informação verbal)<sup>5</sup>.

Ainda naquele ano, 20 pessoas morreram em Pernambuco em consequência das enchentes dos rios Una, Sirinhaém, Mundaú e Canhoto, com um saldo de quase 30 mil desabrigados em 14 municípios, metade deles na região de cobertura da TV Asa Branca. Por isso foram inúmeras reportagens.

Uma delas, de Roger Casé conseguiu captar o que possivelmente foram as imagens mais impressionante de toda a catástrofe: o sofrimento de uma pessoa em cima do que era a sua casa, observando o que restou e o registro de uma mulher catando o que comer em meio à lama, restos que foram arrancados de um supermercado pela água.

Nossa equipe não imaginava o tamanho da destruição quando pegou a pauta do dia e se encaminhou à cidade de Palmares. A informação era de que a enchente havia arrastado carros e deixado pessoas desabrigadas. Na entrada de Palmares o cenário era de filme de terror. As pessoas tentavam começar o trabalho de limpeza das casas imediatamente. Outras não sabiam o que fazer com medo de outra enxurrada. Quanto mais a gente entrava rumo ao centro, mais surreal parecia o cenário. Voltamos a Caruaru com o coração apertado. E era só o começo da cobertura que durou meses. A rotina dos desabrigados em busca de reconstrução virou nossas rotinas também (informação verbal)<sup>6</sup>.

O ano de 2015 foi marcado por outra tragédia noticiada pela TV Asa Branca: uma emboscada na zona rural de Poção, no agreste de Pernambuco, terminou com a morte de quatro pessoas: três conselheiros tutelares do município e uma idosa de 62 anos. Todos estavam dentro de um carro do conselho. Uma criança de três anos também estava no veículo e ficou entre os mortos, abraçada ao corpo da avó, por horas até a chegada da Polícia e do Samu.

---

<sup>5</sup> Celso Tomaz em depoimento para este autor no dia 20 de janeiro de 2016.

<sup>6</sup> Roger Casé em depoimento para este autor no dia 29 de janeiro de 2016.

Tivemos que esperar chegar a Polícia Civil, Instituto de Criminalística e IML. Só teríamos entrevistas depois disso. Este “depois disso” só veio acontecer às 4h30 da manhã. Da imprensa, apenas a nossa equipe estava lá. Eu não poderia perder um detalhe sequer. Consegui entrevistar o avô da criança, peça-chave da história. Saímos de Poção e seguimos para Pesqueira, já que a delegacia de lá ficou responsável por parte das investigações. Quebra-cabeça montado, hora de voltar para Caruaru, já com a luz do dia. Chegamos à TV, passei o texto a limpo, gravei o OFF, passei todas as informações para a equipe que iria cobrir a repercussão e finalmente fui embora. Com pouco mais de um mês como repórter da TV Asa Branca, eu já teria feito uma das reportagens mais marcantes da minha carreira (informação verbal)<sup>7</sup>.

Certamente o que os repórteres, cinegrafistas, produtores e editores que passaram pela TV Asa Branca fizeram foi contar os acontecimentos do presente: a essência do trabalho jornalístico. E ao narrar o extraordinário daquele dia, os jornalistas deixam a história registrada para o futuro. Esses são alguns dos fatos que foram registrados pela TV Asa Branca e muito em breve estarão nas páginas dos livros de histórias ou em pesquisas científicas das universidades. Os mais antigos já estão lá, como a Tragédia da Hemodiálise, por exemplo.

### **Caminho metodológico**

Além da pesquisa teórica, grande parte deste trabalho é baseada na memória oral: em entrevistas com as pessoas que participaram da construção e consolidação da emissora até os dias atuais.

A história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos (THOMPSON, 1992: 17p.).

Ao contrário das histórias que a emissora contou e que se encontram preservadas em um centro de documentação em fitas U-matic, BetaCam, VHS, em DVD e mais recentemente em HD's, a história da própria emissora não está registrada. Ela foi conservada nas lembranças dos diversos funcionários que fizeram parte do processo de consolidação da TV Asa Branca no mercado jornalístico do interior de Pernambuco.

Como procedimento metodológico, a história oral busca registrar – e, portanto, perpetuar – impressões, vivências, lembranças daqueles

---

<sup>7</sup> André Vinicius Ferreira em depoimento para este autor no dia 19/01/2016

indivíduos que se dispõem a compartilhar sua memória com a coletividade e dessa forma permitir um conhecimento do vivido muito mais rico, dinâmico e colorido de situações que, de outra forma, não conheceríamos. (MATOS, SENNA, 2011, 97p.)

A falta desses registros agrupados em um único documento foi uma das principais motivações para que esta pesquisa fosse concluída. Agora essas recordações foram recuperadas por meio da memória oral e, somada às lembranças, foi acrescentado uma pesquisa no arquivo de reportagens, no material formal documentado.

Em reportagens exibidas nos dias em que se comemorou aniversários da TV Asa Branca, havia indicações da história da emissora, bem como entrevistas com o primeiro time de jornalistas da TV. A partir de um contato com essas pessoas, foi possível ir encontrando os demais colegas e fazendo as buscas de dados necessários e, quando preciso, um confronto de informações para se ter a maior precisão.

Em seguida, buscamos os fatos que marcaram ano a ano a cobertura da emissora e depois o relato dos repórteres que cobriram o fato.

### **Antes da TV Asa Branca**

Caruaru é o município do interior de pernambucano com o maior número de habitantes. Fica no Agreste do estado, a 135 quilômetros de distância da capital. Com quase 160 anos, a cidade é conhecida por conta da sua feira, que foi eternizada na voz do Rei do Baião, Luiz Gonzaga. É famosa também pelo maior e melhor São João do mundo, ‘A Capital do Forró’.

Há quem chame o município de “o país de Caruaru” isso porque sempre esteve à frente do seu tempo. E assim foi também com os Meios de Comunicação de Massa. Em 1984, foi instalada a primeira emissora de televisão do interior de Pernambuco, a TV Tropical. A ‘emissora matuta’ funcionava no canal 12 em Caruaru e no canal 09 no Recife e era afiliada ao SBT. Até que mudou de nome e passou a se chamar TV Pernambuco e se transferiu para o Recife. Ficou sem concorrência local até 1991, quando se instalou na cidade a TV Asa Branca.

Em 2004 também começou a operar a “TV i”, afiliada ao SBT, esta emissora foi vendida para o Sistema Jornal do Commercio em 2006, quando passou a se chamar TV Jornal Caruaru.

### **A Asa Branca está no ar**

O 1º de agosto de 1991 marcou a história das telecomunicações no estado de Pernambuco, com a inauguração da TV Asa Branca. Apesar de ser a 80ª afiliada da TV Globo, a emissora não é uma empresa das organizações Globo, faz parte da Rede Nordeste de Comunicação, uma sociedade fundada pelos acionistas Vicente Jorge Espíndola Rodrigues, Luiz de França Leite e Inocêncio Oliveira. O nome da emissora é uma clara homenagem a um dos maiores sucessos de Luiz Gonzaga, a música Asa Branca, um símbolo de resistência do interior do Nordeste.

A primeira sede foi em um prédio no alto do morro do Bom Jesus, região central de Caruaru, onde funcionaram o estúdio, o setor técnico e o departamento de jornalismo. A primeira equipe jornalística da emissora foi gerenciada por Paulo Maurício e formada por Sílvio Nascimento, que até então era radialista e passou a cuidar da pauta e da apresentação e Íris Alacoque, que era a repórter que fazia as externas junto com o cinegrafista Walter Pepê, o operador de VT (chamado de Goiano) e o auxiliar Adelson Siqueira. No documentário “A trajetória da TV no país de Caruaru”, Sílvio contou sobre o pioneirismo deles para o momento:

Fizemos alguns testes e começamos a fazer um curso que durou 30 dias para que a gente tivesse noção do que era televisão. A gente passou desde o jornalismo até a técnica. Conhecimento de câmara, plano, contraplano e por aí vai. Com 30 dias fui eu o escolhido e fui para o Recife gravar o primeiro programa local aqui da TV Asa Branca que foi o Asa Branca Especial, exibido no dia primeiro de agosto de 1991 (A TRAJETÓRIA ..., 2008).

Na época eram 76 cidades que recebiam o sinal da TV Asa Brancas. A proposta da emissora era muito clara: falar de Pernambuco com sotaque próprio e atender aos anseios da população, informando, entretenendo e denunciando. Com o início das transmissões, a TV exibia o Bom Dia Pernambuco e o NETV 1º e 2º edições diariamente. As produções locais ficavam com os flashes informativos: “Asa Branca Cidades”, “Acontecendo” e o “Asa Branca Já”. Eles eram exibidos sempre nos intervalos comerciais dos programas da TV Globo e tratavam sobre eventos, denúncias, reclamações de esgoto ou lixo. Íris Alacoque lembrou como era esse trabalho bem no começo.

“A gente tinha que fazer flashes. O número de inserções do ‘Asa Branca Já’ era muito grande na época. E a gente ficou bastante alegre, na época, porque a receptividade da população foi muito boa. As pessoas começavam a ligar para a redação e a gente não conseguia porque só tinha eu e Sílvio para atender as ligações. ‘Olhe incendiou

aqui’, ‘olhe o avião caiu’. Éramos os dois para tudo” (A TRAJETÓRIA ..., 2008).

Em meados de setembro de 1991, chegaram mais duas repórteres: Tânia Passos e Geórgia Priscila.

A situação da tevê Asa Branca era de formação. Soube de um técnico do núcleo Rio/São Paulo que havia sido feita uma seleção de mão de obra local. Quando fui convidada para trabalhar na Asa Branca ainda faltavam três meses para me formar. Lembro-me que as câmeras novas da lá, azulavam ou esverdeavam a gente. Era um começo sacrificado. Mas com muito esforço de todas as partes, muito empenho. Nós éramos também muito jovens e cheios de entusiasmo. Acho que Sílvio e Tânia, mais experientes, riam um pouco disso. Estávamos aprendendo. (informação verbal)<sup>8</sup>.

No ano seguinte, em 1992, a emissora do interior começou a produzir um telejornal próprio, ou pelo menos parte de um. Dentro do Bom Dia Pernambuco, criou-se o último bloco chamado de “Bom Dia Pernambuco Regional”. Eram seis minutos diários apresentado por Sílvio Nascimento. No primeiro aniversário, em 1992, um novo programa especial para lembrar diversos fatos que aconteceram e que viraram notícia. Também apresentado por Sílvio Nascimento, anunciou também a ampliação do trabalho da emissora.

“Hoje, dia do primeiro aniversário da emissora, nós que fazemos a TV Asa Branca, já chegamos em 97 cidades, operamos com cinco torres de oito mil e 300 watts. Somos 60 funcionários trabalhando sem parar para manter bem informados mais de dois milhões e setecentos mil telespectadores (TV Asa Branca Ano 1... 1992).

No ano seguinte, 1993, a TV Asa Branca abriu a primeira sucursal, em Garanhuns, dando mais agilidade ao departamento de jornalismo. Em 1994 o ABTV que está hoje no ar começou a ganhar forma. Ainda não era um telejornal, mas sim um programa em formato de revista eletrônica exibido aos sábados e apresentado numa bancada por Sílvio Nascimento e Wanda Maia. O programa manteve o mesmo formato até 1996, quando ganhou novo cenário e uma nova apresentadora, Rosângela Araújo.

Até 1998 a TV Asa Branca permaneceu no Morro do Bom Jesus, área central de Caruaru. A partir deste ano a emissora se instalou em outro prédio no bairro Indianópolis, até se transferir para o prédio que está hoje no bairro Pinheirópolis. Algumas datas são marcos para essa história e importantes de serem lembradas:

---

<sup>8</sup> Geórgia Priscila em depoimento para este autor no dia 14 de janeiro de 2016

- 1995 – O NETV 2º edição passou a ser dividido entre Recife e Caruaru. Os dois primeiros blocos eram da capital e o último, com 4 minutos, feito do interior;
- 1998 – O NETV 1º edição passou a ser dividido entre Recife e Caruaru;
- 2000 – A criação do primeiro portal de notícias da emissora, o ABTV.COM;
- Novembro/2001 – Encerra-se a exibição do NETV 2º edição que foi substituído na sua integralidade pelo ABTV 2º edição;
- 2004: Pela primeira vez uma equipe de jornalismo de um veículo de comunicação localizado fora da Região Metropolitana do Recife conquistou o Prêmio Cristina Tavares, um dos mais importantes de Pernambuco, oferecido pelo Sindicato dos Jornalistas;
- Abril/2006 o ABTV 1º edição passou a ser integralmente apresentado e produzido pela TV Asa Branca em Caruaru;
- Novembro de 2006 – Inauguração do escritório da TV Asa Branca em Serra Talhada - Esse escritório de jornalismo da emissora é responsável por cobrir 29 municípios do Sertão.
- 2008 – Começa a ser exibido o AB Notícia, um programa de três minutos exibido logo depois do Bom Dia Brasil, com informações locais e prestação de serviço para atualizar o telespectador;
- 2009 – O ABTV.com deu espaço para o segundo Portal de notícias da emissora +AB;
- Agosto/2013: O portal +AB é extinto e passa a funcionar a versão Caruaru e região dos portais G1 e Globo Esporte.com;

## **O ABTV**

Atualmente, o ABTV representa o jornalismo local na grade de programação da TV Asa Branca. É nele que pouco mais de três milhões 160 mil pessoas, de 108 municípios da atual área de cobertura da emissora (compreende uma parte da zona da mata sul, agreste e sertão) se informam sobre o que mais importante aconteceu no Estado naquele dia.

Exibido em duas edições diárias, de segunda a sábado, os dois ABTVs seguem o mesmo formato e linha editorial dos telejornais locais das 124 emissoras afiliadas à Globo, que defende: “O trabalho jornalístico tem de ser feito buscando-se isenção,



correção e agilidade. Porque só tem valor a informação jornalística que seja isenta, correta e prestada com rapidez, os seus três atributos de qualidade” (MARINHO, et al. 2011). O termo ABTV é uma referência ao nome da emissora.

### **ABTV Primeira Edição**

Desde abril de 2006, a primeira edição é exibida ao meio-dia<sup>9</sup>, em quatro blocos, com dois apresentadores e tem o perfil de mostrar as principais notícias da manhã, com prestação de serviço, apontando os problemas da comunidade e com entrevistas no estúdio.

Médicos sempre estiveram presentes no ABTV com dicas tratamentos ou prevenção de doenças. Como também advogados, juízes, promotores de justiça ou técnicos do poder judiciário que alertam os telespectadores como evitar problemas ou até mesmo como garantir e manter alguns direitos. Esses são assuntos recorrentes no ABTV 1º edição e aparecem de acordo com a demanda das notícias.

O quadro de maior repercussão na história do ABTV é o ‘Cidade Real’. A ideia original começou em julho de 2008. O diretor de jornalismo da época, Lélío Pagioro, queria uma série de reportagens para ‘apresentar’ ao prefeito eleito de Caruaru os problemas que a cidade enfrentava, um modo de cobrar dele o que seria feito quando o mesmo assumisse. Diante do sucesso e da repercussão, o ‘Cidade Real’ virou um quadro fixo do ABTV a partir de dezembro daquele mesmo ano.

Certa vez ouvi uma frase, acho que foi da repórter Susana Naspolini: ‘para um repórter que cobre comunidade, uma grande cobertura é ver um problema resolvido’. Pra gente quando uma comunidade é ouvida, é sempre muito gratificante. Poder ajudar e ver a transformação social porque às vezes a gente é o único meio de mudar a realidade dela (informação verbal)<sup>10</sup>.

O quadro ‘Coisas da Terra’ é apresentado pelo músico Valdir Santos. Antes havia outro quadro musical no ABTV 1º edição, chamado de ‘Baú do Santanna’. De acordo com Valdir Santos a proposta de formato do novo quadro era de entrevistas com artistas locais. A primeira gravação foi no dia 18 de dezembro de 2003. Logo de cara foram preparados quatro edições com os Alunos do PIM (Projeto de Iniciação Musical

---

<sup>9</sup> Aos sábados o ABTV começa por volta das 12h20, depois de um programa local exibido para todo o estado pela TV Globo Nordeste, como o Nordeste Viver e Preservar ou o Espaço Pernambuco.

<sup>10</sup> Renata Torres em depoimento para esse autor no dia 11 de fevereiro de 2016.

Jacinto Silva), com Biu do Pife, Ezequias Rodrigues e Erisson Porto. O primeiro ‘Coisas da Terra’ foi ao ar no sábado dia 21 de dezembro:

São quase 13 anos dedicados ao ‘Coisas da Terra’. O quadro é um registro histórico para as futuras gerações. Ao longo desses anos apresentei tanta gente, tantos artistas de gerações as mais diversas, compartilhei tanta história da nossa cultura com os telespectadores que acabei virando parte dos sábados das vidas de muitos deles, isso é um fato! Ouço isso nas ruas: onde quer que encontre com alguém que tenha uma televisão em casa há um comentário sobre o ‘Coisas da Terra’, isso é muito bom, é a coroação de muito trabalho realizado com muito amor. Nunca encarei nenhuma falta de qualquer coisa como dificuldade, sempre tentei realizar o melhor possível com o que tínhamos e temos nas mãos e acho que tem dado certo até hoje (informação verbal)<sup>11</sup>.

### **ABTV Segunda Edição**

A segunda edição do ABTV também segue a mesma linha dos demais telejornais do horário das afiliadas Globo. É exibido de segunda a sábado por volta das 19h, depois da novela das seis, e tem em média 15 minutos dividido em três blocos.

A missão é apresentar tudo que de importante aconteceu no interior de Pernambuco, bem como acompanha as notícias da capital que interessam ao cotidiano dos moradores da região. Não apresenta quadro fixo, sem esquecer-se das duas funções principais: apresentar ao telespectador um resumo de tudo que de mais importante aconteceu naquele dia na região; e a prestação de serviço para a população.

### **O Esporte no ABTV**

A pauta de esportes sempre teve espaço nas duas edições do ABTV. Na edição da noite é comum exibir os gols da rodada mais recente dos torneios em que os times da região estejam participando. Já na primeira edição do ABTV, hoje, o apresentador Eri Santos comanda um quadro que trata do assunto: AB Esportes.

Sem frequência pré-estabelecida, Eri Santos participa junto com os apresentadores sempre que há demanda deste tipo de pauta. Outros já passaram pela função como Maciel Júnior e Toni Lucas, sempre com um bloco de notícias interagiam com o apresentador titular da bancada na época.

Por muitos anos, a emissora também participou do programa Lance Final, produzido pela TV Globo Nordeste, aos domingos, depois do Fantástico. Em 2010, a

---

<sup>11</sup> Valdir Santos em depoimento para este autor no dia 14 de fevereiro de 2016.

emissora chegou a produzir o seu próprio Globo Esporte. Um bloco local que era seguido de dois blocos nacionais, feitos no Rio de Janeiro. Durou menos de um ano, pois logo em seguida, a TV Globo Nordeste começou a produzir o Globo Esporte Pernambuco, como os três blocos locais. No GE Pernambuco também há participação do estúdio de Caruaru, quando há demanda de pauta, com destaque aos times do interior.

### **A TV Asa Branca na Rede**

No carnaval de 1992 a recém-inaugurada emissora de uma região que não tem uma forte tradição de carnaval consegue a façanha de emplacar uma reportagem em um telejornal de rede. Coube a repórter Ana Paula Freire mostrar para o Brasil todo, no Jornal da Globo, o concurso do homem mais feio do mundo, que aconteceu em Garanhuns.

Fiz a reportagem com textinho curto, na passagem dizia que o júri era formado só por quem entende do assunto: as mulheres. Era uma grande brincadeira na verdade, mas tinha um monte de homem concorrendo. A reportagem foi enviada para o Recife e de lá eles ofereceram para o Jornal da. Eu lembro que era uma dificuldade até para as nossas matérias entrar no Recife. Eles mudavam o texto e ficava indo e voltando no malote, mas essa não. Eu tive sorte, peguei umas sonoras boas, enxutas. Ficou engraçada, o pessoal gostou e entrou. (informação verbal)<sup>12</sup>.

Mas a priori, cabia mesmo a TV Globo Nordeste a produção de reportagens para todos os telejornais de rede, até que a repórter Tânia Passos se interessou e começou a oferecer as notícias do interior de Pernambuco. Tânia se lembra de um quadro de culinária que havia no JH e uma das matérias que ela conseguiu emplacar foi sobre a fabricação do ‘Nêgo Bom’.

Toda semana eu conversava com a produção do JH. Eles achavam estranho, que eu produzia a pauta, fazia a matéria e editava. O papel de três na verdade, mas eu queria tanto que para isso era bem normal. Depois de conquistar o JH, resolvi que deveria tentar o Bom Dia Brasil, o processo foi bem parecido. No Bom Dia Brasil aproveitei eventos tradicionais da região como o espetáculo da Paixão de Cristo e o São João. A cada ano, o desafio era encontrar um diferencial. Depois pensei, falta o Fantástico e o JN. Consegui entrar no Fantástico com uma matéria bem surreal sobre botija em Garanhuns, foi bem legal. E a edição de imagens ajudou muito. Mas o JN ficou só na vontade. (informação verbal)<sup>13</sup>.

---

<sup>12</sup> Ana Paula Freire em depoimento para este autor no dia 14/01/2016

<sup>13</sup> Tânia Passos em depoimento para este autor no dia 11/01/2016

Com a saída de Tânia Passos da emissora em 2003, as reportagens de rede foram gradativamente ficando a cargo da repórter Carolina Miranda. E foi preciso cativar novamente os profissionais que trabalhavam nos telejornais de rede para que acreditassem no trabalho da nova repórter.

Fiz várias reportagens para o Jornal Hoje, assim que saiu a lei do nepotismo. E também conseguimos conquistar um bom espaço no Mais Você. Fiz matérias sobre o São João de Caruaru e as comidas gigantes. Lembro que eles ficaram impressionados com as reportagens das comidas gigantes. Mandamos pelo sedex algumas fatias do bolo pé de moleque de dona Maria do Bolo e Ana Maria provou o bolo ao vivo. Fiz também uma sobre Bezerros ser a terra do bolo (informação verbal)<sup>14</sup>.

Com o tempo Carolina Miranda também deixou a emissora, e a TV Asa Branca passou um bom tempo apenas atendendo as demandas vindas dos telejornais nacionais da Globo: contribuições com imagens ou entrevistas para reportagens fechadas por outros repórteres. O Núcleo de Rede da TV Asa Branca só iria ser oficialmente criado mais tarde.

Um dos marcos para a criação desse núcleo foi um ao vivo feito para o Bom Dia Brasil no Parque de Eventos Luiz Gonzaga com uma quadrilha junina, duas bandas de Forró e o mestre Dominginhos. Apesar de todos com pouca experiência em telejornal de rede foi montado um esquema especial, com a disponibilização de um diretor de TV, vários auxiliares, três câmeras e alguns produtores no local do vivo.

A intenção era marcar o dia do Forró aproveitando que o mestre Dominginhos esteve no Teatro de Nova Jerusalém, em Brejo da Madre de Deus, para gravar um DVD ao vivo. O editor-chefe determinou dois minutos e meio e, claro a equipe trabalhava para que não houvesse falhas.

Tudo foi testado e a entrada ao vivo para o Bom Dia Brasil de 2'30'' foi esticada ao máximo, ficando no ar por três minutos e 40 segundos. Com esse trabalho chegou a certeza de que a equipe estava pronta. E juntando com toda a construção feita pelos repórteres anteriormente, em 2008 foi criado o primeiro Núcleo de Rede oficial da emissora.

As reportagens ficariam a cargo de Amanda Dantas. Luís Boaventura, que na época era chefe de reportagem da tarde, assumiu exclusivamente a produção e edição

---

<sup>14</sup> Carolina Miranda em depoimento para este autor no dia 28/12/2015

dessas pautas. Um processo longo que foi se consolidando principalmente com participações quase que diárias da equipe para o Globo Rural<sup>15</sup>.

Aos poucos aumentaram as participações também na Globo News<sup>16</sup>, nos outros telejornais e também para os programas como Bem Estar e Mais Você. A meta principal da emissora para o núcleo de rede sempre foi ter um repórter no Jornal Nacional e Amanda Dantas foi preparada para isso. Uma construção que ganhou um importante reforço com a chegada, em 2010, de um novo diretor de jornalismo, o também repórter Amorim Neto. Coube a ele ser o primeiro jornalista da TV Asa Branca a ter uma reportagem exibida no Jornal Nacional, no dia 23 de dezembro de 2010.

“O primeiro VT foi no Natal sobre as compras no Polo de Confecções do Agreste de Pernambuco, o segundo maior do país. Nos dois anos e meio que estive na Asa Branca foram 27 reportagens na rede, sendo 12 para o JN, incluindo a cobertura da descoberta do Lixo Hospitalar: roupas usadas em hospitais americanos, importadas ilegalmente para fazer forro de bolso para as calças jeans”. (informação verbal)<sup>17</sup>.

Amorim deu continuidade na aposta no trabalho de Amanda e em 24 de janeiro de 2013, ela finalmente conseguiu estreiar no telejornal de maior audiência da emissora.

“O Jornal Nacional noticiou durante todo o ano de 2012 a grande seca que atingiu o Nordeste. Em janeiro de 2013, depois de meses de estiagem choveu forte no sertão. O suficiente para encher parcialmente os reservatórios. Então a nossa equipe foi até lá e registrou a felicidade dos agricultores. Foi muita felicidade pra mim porque o meu primeiro VT no JN mostrou a alegria do sertanejo. Eu tive a oportunidade de entrar no mais importante telejornal do país e não ser uma notícia ruim” (informação verbal)<sup>18</sup>.

Amanda Dantas chegou à emissora como estagiária conseguiu atingir a sua meta pessoal e da emissora. Mas apesar dela estar oficialmente na função de repórter de rede, os demais repórteres sempre puderam participar, quando cobriam reportagens que se destacavam e merecia repercussão nacional.

### **Considerações Finais**

Narrando o que de excepcional aconteceu em um dia, os diversos jornalistas que passaram pela redação da TV Asa Branca deixam a história do interior de Pernambuco

---

<sup>15</sup> O Globo Rural Diário foi extinto da grade de programação da TV Globo no dia 01 de dezembro de 2014.

<sup>16</sup> Globo News é o canal por assinatura de notícias 24h da TV Globo.

<sup>17</sup> Amorim Neto em depoimento para este autor no dia 10 de dezembro de 2015

<sup>18</sup> Amanda Dantas em depoimento para este autor no dia 13 de dezembro de 2015

registrada para o futuro. São 25 anos contando histórias da zona da mata, do agreste e do sertão para sua gente e para o resto do mundo. E agora parte da história da emissora também está registrada.

Depois desse período de maturação e consolidação como importante veículo de comunicação da massa para a região em que se encontra inserida, a emissora traça estratégias para se reinventar e não sofrer o que os teóricos da Comunicação chamam de o fim da televisão.

A expressão “fim da televisão” remete hoje, em diferentes contextos, a um intenso debate em torno das grandes mudanças pelas quais vem passando a TV a partir da sua digitalização e convergência com outros meios, bem como das transformações nas práticas sociais. Mais que uma tomada de posição fatalista, essa afirmação engloba um leque amplo de interrogações e especulações sobre o destino da principal mídia de massa do século XX. (CARLÓN, FECHINE, 2014, p.7.)

Em 2016, os sistemas de captação e transmissão de imagens em alta definição não estão nem perto do que se imaginava em 1991. Atualmente 95% do conteúdo da TV Asa Branca já chega à casa do telespectador em alta definição. Este processo foi iniciado em 2013, quando se tornou a primeira emissora da região a transmitir seu sinal em alta definição. Os telespectadores da TV por assinatura ‘Oi TV’ também recebem o sinal digital em alta definição em todos os 108 municípios da área de cobertura.

Há diversas considerações e possibilidades sobre o futuro do telejornalismo sendo debatidas e estudadas atualmente. E o que se sabe é que, em 2016, não só a televisão como meio de comunicação, mas todo o trabalho jornalístico enfrenta um intenso período de mudanças. Conforme Cristina Musse (2014, p.366), “A linguagem do telejornalismo deve ser polifônica e comprometida com nossas leituras do contexto em que as sociedades estão inseridas”.

Para Musse (2014), o telejornalismo não será extinto. Como a autora, também não acreditamos nesse fim. O que deve ser extinto é o tradicional modo de se consumir conteúdo televisivo; no aparelho de TV, que tem sido um importante eletrodoméstico das casas brasileiras. A mobilidade e portabilidade do conteúdo produzido para televisão é uma realidade imutável. A dúvida, porém, é o que virá depois desse processo.

É possível, sim, apostar na extinção de formatos pelos quais a informação é levada ao ar. Por exemplo, a escalada que abre os noticiários diariamente. Acreditamos

que deverá se tornar obsoleta, pela tendência de o telespectador buscar o conteúdo específico do seu interesse, *on demand*.

Por isso, mais do que informar ao telespectador sobre o que ele já soube pela internet, o telejornalismo ao vivo precisará ser realmente interativo. Deverá desdobrar o acontecimento já noticiado e reportar as implicações da notícia no cotidiano do seu público. O processo de reinvenção deverá ser o desafio constante de quem passar pela redação da TV Asa Branca, ou em qualquer televisão, nos próximos 25 anos.

## Referências

Aniversário da Emissora. 15 Anos Com Você. Caruaru: TV Asa Branca, 05 de agosto de 2006. Programa de TV.

Aniversário da Emissora. TV Asa Branca Ano 1. Caruaru: TV Asa Branca, 01 de agosto de 1992. Programa de TV.

A trajetória da TV no país de Caruaru. Direção: ARRUDA, Ricardo Henrique Carvalho de, VITAL, Marlon Victor Viana. Caruaru. Faculdade do Vale do Ipojuca, 2008.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-3y0ivtFWBs>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=qgolQMif-VA>>

BONNER, W. **Jornal Nacional: modo de fazer** – São Paulo: Globo, 2009. 247 p.  
MATOS Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski. **HISTÓRIA ORAL COMO FONTE: problemas e métodos**. *Historiæ*, Rio Grande, 2 (1): 95-108, 2011.

CARLÓN, Mario; FECHINE, Yvana (orgs.) – O fim da televisão. Rio de Janeiro: Confraria do vento, 2014. 136p.

MARINHO, Roberto Irineu; MARINHO, João Roberto; MARINHO, José Roberto. Princípios editoriais do Grupo Globo. G1, Rio de Janeiro: 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html>>

MUSSE, Christina Ferraz. Telejornalismo e memória: a resignificação do passado pelas histórias da vida. In: VIZEU, Alfredo; MELLO, Edna; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (orgs.). Coleção Jornalismo Audiovisual. V.3. Florianópolis: Insular. 2014. 376p.

Silva, M. (2003). O jornalismo como ferramenta de recuperação da história local: o caso das famílias lençoenses do século XIX. São Paulo. Acesso em 13/02/16. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/GT1-01-Ojornalismocomoferramente-MarcosPaulo.pdf>>

THOMPSON, Paul. *A voz do passado*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.